



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA  
FILHO”**



Faculdade de Ciências - Bauru



**JOÃO PEDRO MORAES BENTO**

**CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES  
PRECEPTORES**

**BAURU  
2024**

**JOÃO PEDRO MORAES BENTO**

**CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES  
PRECEPTORES**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eliane Isabel Fabri**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de Ciências  
da Universidade Estadual Paulista  
“Júlio de Mesquita Filho” – Câmpus de  
Bauru, para obtenção do grau de  
Licenciatura em Educação Física.

**BAURU  
2024**

B478c Bento, João Pedro

Contribuições do Programa Residência Pedagógica em Educação Física para a formação dos professores preceptores / João Pedro Bento. -- Bauru, 2024

23 p.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru

Orientadora: Eliane Isabel Fabri

Coorientadora: Lílían Aparecida Ferreira

1. Formação de professores preceptores. 2. Professores preceptores. 3. Residência Pedagógica. I. Título.



## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior que me deu a oportunidade de vivenciar a profissão que desejo para minha vida, em segundo quero agradecer todos os professores preceptores ao qual trabalhei os 3 ciclos, anos iniciais, anos finais e Ensino Médio, todos agregaram demasiadamente para minha formação, também quero agradecer as coordenadoras do programa que ao meu ver conduziram o programa Residência Pedagógica de forma impecável, promovendo viagens didáticas, auxiliando no planejamento e colocando pautas de extrema necessárias para trabalharmos na escola. Por fim, quero agradecer dois amigos de longa data, aos quais nos identificamos pois passamos por uma doença na mesma época que afeta grande parte da população, a depressão, juntos superamos e como um trabalhador de construção civil, de tijolo em tijolo superamos essa fase e hoje colocamos nossas vidas para andar.

## RESUMO

No ano de 2022 a 2024 ocorreu um programa de bolsa promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) chamado Residência Pedagógica (RP) cujo o objetivo segundo o Ministério da Educação, é fortalecer e aprofundar a formação teórico e prática de estudantes de cursos de licenciatura, contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos, estabelecer corresponsabilidade entre redes de ensino e escolas na formação inicial de professores, valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional, induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula e o presente trabalho buscou investigar as expectativas e contribuições que o programa RP promoveu para os professores preceptores que participaram do programa RP visto que o objetivo do programa não é focado na formação docente do professor atuante mas sim focado na formação inicial dos graduandos de licenciatura em Educação Física através de entrevistas semiestruturada com um roteiro pré-preparado juntamente com a orientadora e coordenadoras do programa RP. Em suma os professores entrevistados entraram para o programa com a expectativa de adquirir novos conhecimentos, variar suas atividades e auxiliar os graduandos residentes na prática da profissão. Ao questioná-los sobre o que o programa RP agregou para a sua formação, todos os professores expuseram com suas palavras o que aprenderam, variação de atividades, conhecimentos, participaram de congressos e adquiriram novas estratégias de ensino, e ao final questioneei se as expectativas que os mesmos disseram no início foram atingidas, o resultado foi positivo para essa questão, todos atingiram suas expectativas.

**Palavras-chave:** Formação de professores preceptores, Professores preceptores, Residência Pedagógica.

## SUMÁRIO

|      |                                                                      |       |
|------|----------------------------------------------------------------------|-------|
| 1.   | INTRODUÇÃO.....                                                      | 1     |
| 2.   | REFERENCIAL TEÓRICO.....                                             | 2     |
| 2.1. | A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....                      | 2,5   |
| 2.2. | A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES.....                            | 5,6   |
| 3.   | METODOLOGIA.....                                                     | 6,9   |
| 4.   | RESULTADOS E ANÁLISE.....                                            | 10    |
| 4.1. | NOVAS APRENDIZAGENS.....                                             | 10,11 |
| 4.2. | O PLANEJAMENTO.....                                                  | 11,13 |
| 4.3. | AS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES<br>PRECEPTORES..... | 13,14 |
| 5.   | CONCLUSÃO.....                                                       | 15    |
|      | REFERÊNCIAS.....                                                     | 16,17 |

## **1. INTRODUÇÃO**

O programa residência pedagógica do curso de Educação Física em licenciatura proporciona a experiência da docência na educação básica sendo composto por graduandos de licenciatura com 50% do curso do curso ou que estejam a partir do 5º período do curso em Educação Física residentes cujo foram em torno de vinte a trinta, quatro professores preceptores cujo o papel é orientar e promover a autonomia para que os graduandos residentes se aproximem da prática docente através de regências e planejamento de aulas de Educação Física e três coordenadoras doutoras cujo objetivo foi organizar os graduandos residentes em subgrupos e cada subgrupo passou pelas três etapas de ensino, anos iniciais, anos finais do ensino fundamental e o Ensino Médio. Ocorrido no Campus da UNESP de Bauru por um período de um ano e seis meses, de 2022 a 2024. Para meu processo formativo, foi importante compreender os aspectos burocráticos que envolvem a profissão de atuar como professor, lidar com conflitos, planejar as aulas de forma que atraia a atenção de todos e buscar construir conhecimento fugindo da “rola bola”, pois durante minha trajetória em estágios obrigatórios surgiram episódios como esse. Para minha formação inicial agregou em vários aspectos, como, aprimorar o planejamento das aulas, lidar com conflitos entre estudantes, entender a estrutura que forma o quadro de funcionários de uma instituição de ensino. Tive a oportunidade de participar das três etapas de ensino além disso, tive a oportunidade de participar de pesquisas durante o programa, como relatos de experiências apresentadas em congressos.

Com base neste contexto, me interessei em investigar os aspectos relacionados a formação docente dos professores preceptores participantes deste programa cujo não é o objetivo do programa, porém é importante identificar o que o Residência Pedagógica agregou para os professores preceptores pois com o presente trabalho outros professores atuantes na área poderão se interessar no programa RP e temos a possibilidade de fortalecer o programa para que surja outras edições visto que o RP no formato que ocorreu até então será reformulado ou extinto. Desta forma com o apoio da orientadora definimos como questão de pesquisa, quais as contribuições para a formação docente dos professores preceptores de Educação Física participantes do programa Residência Pedagógica? E o objetivo de pesquisa definimos como, identificar e analisar as contribuições do programa de Residência Pedagógica para a formação de professores preceptores em Educação Física.



## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

A Residência Pedagógica, surgiu recentemente mais precisamente em 2017, por meio de uma reformulação de outro programa, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID foi implementado pelo Ministério da Educação a partir de 2007, como parte das ações da Política Nacional de Formação de Professores. Entre seus principais objetivos, está o de qualificar a formação inicial de graduandos que estejam completado a primeira parte do curso.

De acordo com (Tomazetti; Lopes, 2013).

“Uma das maiores contribuições do programa foi a aproximação entre universidade e escola, possibilitando um estreitamento da relação dos futuros professores com o seu campo de atuação, além de proporcionar espaços de formação continuada para os professores participantes.”

Com o passar dos anos e com o auxílio de estudos que apresentavam o feedback do programa, o PIBID foi sofrendo alterações e reformulações, tendo como alguns dos seus objetivos: contribuir para a valorização do magistério, elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

A Residência Pedagógica é um programa que envolve a parceria entre Universidade e escola, com docentes do ensino superior, alunos graduandos, chamados de residentes e professores em exercício da profissão, que são chamados de preceptores. Tal Programa é uma política de incentivo a formação docente e é promovido pela CAPES, que oferece bolsas aos residentes, aos professores da Rede Básica de Ensino e doutores e mestres da área da educação.

A pesquisa de Queiroz *et al.* (2021), tratou dos aspectos relacionados ao planejamento na Educação Física dentro das ações do Programa de Residência Pedagógica

desenvolvido na cidade de Maringá/PR. Participaram deste estudo 3 professores preceptores de Educação Física e o coordenador do Programa RP do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. O estudo teve como objetivo apresentar as percepções dos professores preceptores e coordenador do Programa Residência Pedagógica, acerca da construção e aplicação do planejamento da Educação Física escolar no Ensino Fundamental e Médio de uma escola em Maringá-PR. Os resultados da pesquisa apontaram os benefícios que o processo de construção e execução do planejamento trouxeram, como a coletividade, a pluralidade de ideias, a relação preceptor-residente-aluno e um novo olhar para a Educação Física na escola. Além disso, o estudo apontou as contribuições da residência pedagógica para os agentes que participaram de toda a ação, a participação no processo de elaboração e estruturação do planejamento, organização dos residentes, aproximação com o futuro campo de atuação, autonomia e identidade profissional.

A pesquisa de Borin *et al.* (2020), também verificou as contribuições do Programa de Residência Pedagógica em Educação Física. Tal estudo debateu sobre a importância da residência pedagógica no âmbito educacional e no desenvolvimento do residente, buscando verificar se a residência pedagógica contribui para uma formação da identidade profissional e para o contexto escolar onde o estudante está inserido e efetivando a relação universidade e escola. A pesquisa foi norteada por pontos estabelecidos a priori, a partir de uma matriz analítica que levou em consideração os objetivos da pesquisa, direcionando a análise para as temáticas: entendimento sobre a construção da identidade profissional do residente; responsabilidade dentro da sala de aula; criação de uma experiência profissional e; o entendimento da importância da residência pedagógica. Os resultados revelaram a importância de ter uma formação profissional rica e completa em conhecimentos e experiências, tendo em vista a necessidade de aproximação da universidade com a escola. Ao se ter uma aproximação residente-escola é possível construir um conhecimento sobre o âmbito de atuação que se irá trabalhar, conhecendo as dificuldades e entendendo o planejamento escolar, auxiliando o estudante residência a conhecer a realidade da profissão, o residente sai da escola sabendo como será sua realidade nos anos posteriores, não chegando ao mercado de trabalho vazio de conhecimento, mas já tendo vivenciado tudo que uma escola proporciona ao professor, aliado a reflexões e indicativos de um professor mais experiente.

Sendo assim, a Residência Pedagógica contribuiu na construção de uma identidade profissional positiva, ao proporcionar a aproximação do residente com o aluno e o

acompanhamento por um período maior em sala de aula, fazendo com que o conhecimento sobre como ministrar aula, como adaptar-se a cada turma e como entender cada aluno se aprimore e enriqueça seus conhecimentos.

Outro trabalho que investigou a constituição dos fazeres pedagógicos de professoras preceptoras da Residência Pedagógica em Educação Física foi a pesquisa de Cícero et al. (2021) realizada no estado do Ceará. Por meio de relato pessoal e oral, analisou-se como são e estão construídos os fazeres pedagógicos singulares das preceptoras.

Nesta pesquisa, para as preceptoras ficou evidente o quanto o componente curricular é significativo no ambiente escolar e na vida dos indivíduos. Acerca dos conteúdos constatou-se que, não necessariamente, as preceptoras possuíam afinidade com todos aqueles que escolheram ministrar, entretanto, a falta de experiência na condução de práticas específicas, não restringe a escolha do conteúdo, nem mesmo suas vivências. Visto que exista um equilíbrio entre a fundamentação e a experimentação no ensinar, o aprendizado tende a acontecer para o estudante. Por isso, nenhuma preceptora renuncia à prática em suas aulas, do mesmo modo que não se restringe inteiramente a teoria.

Mediante a sequência metodológica das aulas, cada preceptora, com seu próprio modo de ministrar, estabeleceu uma forma corriqueira de conduzir suas lições. Através de toda essa prática pedagógica proporcionada pelo programa RP, tornou-se possível aos preceptores tomarem partido da construção e aperfeiçoamento dos próprios fazeres e saberes pedagógicos. Por conseguinte, o(a) preceptor(a) pode construir esse conhecimento para a formação do(a) residente.

De acordo com Rossi (2010) p. 31, citando Candau(1997):

O debate sobre as formas que vêm assumindo os processos de formação, a correspondência dos programas às necessidades e perspectivas dos professores, bem como à construção da profissão docente pelo professorado, caminha entrelaçado a um fator de grande relevância: o pano de fundo que determina a concepção de formação de professores, pois a tônica na formação docente não é um fenômeno regional ou pontual, mas global. E é esse pano de fundo que também vai determinar, na esfera pública, as políticas voltadas para a formação continuada.

Em suma para projetamos um novo direcionamento para a formação dos professores preceptores e em resposta aos modelos de formação que não apresentam resultados efetivos para a prática pedagógica, uma série de buscas, reflexões e pesquisas estão sendo orientadas

no sentido de construir uma nova concepção de formação de professores preceptores (Candau, 1997).

Em suma, compreendemos o Programa de Residência Pedagógica é um espaço rico de oportunidade de formação para os professores preceptores participantes desta iniciativa e nos próximos tópicos trataremos de alguns elementos relacionados a formação de professores preceptores.

## **2.2. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PRECEPTORES**

É de se considerar que durante a história, a sociedade está em constante transformação e isso reflete dentro do ambiente escolar, portanto se torna necessário que o professor de uma instituição de ensino básico depois de formado e iniciado sua carreira docente, continue adquirindo novos aprendizados e experiências. Isso pode ocorrer de várias formas, como cursos, estudos e pesquisas e esse processo é conhecido como formação continuada que consiste na busca por atualização dos conhecimentos docentes, bem como aquisição de novos aprendizados para sua carreira docente.

As ações de formação continuada precisam ser entendidas como propostas intencionais e planejadas que visam a mudança das práticas dos educadores através de um processo reflexivo, crítico e criativo. Desta forma, ela deve motivar o professor a ser um agente ativo na pesquisa de sua própria prática pedagógica, produzindo conhecimento e intervindo na realidade (Rossi et al., 2010).

A formação docente percorre toda a vida profissional de um professor de Educação Física e de outras áreas, sendo considerada como algo inacabado e processual. O processo de aprender a ensinar começa antes mesmo dos alunos ingressarem na graduação como aponta Tardif (2014).

Para Pimenta (2000):

O curso de formação inicial espera-se que de fato forme o professor, ou que colabore com a sua formação e para o exercício da atividade docente, já que exercer a função de professor não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas.

Mas é preciso que o professor se atualize permanentemente, diz Demo (2004, p. 121), porque “[...]se o conhecimento, de um lado, é aquilo que a tudo inova, do outro lado da mesma moeda é aquilo que a tudo envelhece”. Para Demo (2002) é fundamental que o profissional da educação se mantenha bem formado, ou seja, além de ter passado por uma boa formação inicial deve alimentar de modo contínuo a sua formação. Assim, da mesma forma que as questões colocadas no contexto da formação inicial, a formação os professores preceptores vem se revelando como uma dimensão bastante importante na vida profissional dos docentes.

Desta maneira, é o professor que efetiva, ou não, as mudanças na sua prática cotidiana, uma vez que o professor não se vale somente do saber que lhe traz a experiência, mas também de saberes adquiridos na sua formação inicial e continuada (Santos et al., 2021).

Ao pensar sobre a formação de professores, é preciso refletir sobre necessidade de integração entre universidade e escola, bem como em espaços e ações que integrem as instituições educacionais e os futuros professores, neste sentido, entendemos que a Residência Pedagógica pode ser uma oportunidade de formação continuada e um desses espaços de integração de integrantes da educação, no âmbito da Educação Física.

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, teve como sujeitos de pesquisa, quatro professores, atuantes a época, como professores preceptores do programa de Residência Pedagógica/Núcleo UNESP da cidade de Bauru desenvolvido no ano de 2023 totalizando 1 ano e 6 meses de programa.

Seguem os participantes da pesquisa, substituído por nomes fictícios a fim de manter a confidencialidades deles:

Quadro 1: Dados dos participantes do estudo

| <b>Nome</b> | <b>Experiência</b> | <b>Vínculo</b> | <b>Nível de ensino atuante</b>    |
|-------------|--------------------|----------------|-----------------------------------|
| Clarice     | 17 anos            | Rede Estadual  | Ensino Médio                      |
| Nagila      | 9 anos             | Rede Estadual  | Ensino Médio                      |
| Pietro      | 12 anos            | Rede Municipal | Anos finais do Ensino Fundamental |

|        |        |                |                                     |
|--------|--------|----------------|-------------------------------------|
| Lilian | 5 anos | Rede Municipal | Anos iniciais do Ensino Fundamental |
|--------|--------|----------------|-------------------------------------|

Fonte: Elaboração própria.

Por meio da entrevista, é possível, por exemplo, coletar dados a respeito do que as pessoas fazem, como fazem e os motivos pelos quais fazem o que fazem e é possível investigar o que as pessoas sentem e as circunstâncias sob as quais sentem o que sentem, é possível identificar tendências de se comportar de determinada forma, entre tantas outras possibilidades. Segundo Marconi e Lakatos (2003), a entrevista “é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional” (p. 195).

Segue abaixo o roteiro de entrevista:

1. Quais eram suas expectativas ao iniciar como preceptor(a) no Programa de Residência Pedagógica?
2. Como foi o processo de inserção dos residentes na escola? (recepção dos estudantes, relação com o quadro de funcionários e professores, acolhimento da gestão...)?
3. Como era a sua relação com os residentes?
4. Como você avalia as reuniões de planejamento com os residentes?
5. Como você avalia o papel das coordenadoras do Programa?
6. Como foi a sua participação nas pesquisas desenvolvidas durante o Programa de Residência?
7. Ao final da sua participação, as suas expectativas iniciais foram alcançadas ou superadas?
8. Se o Programa de Residência Pedagógica tivesse outra edição, quais características do programa você mudaria ou quais as suas sugestões?
9. Atuar como preceptor(a), trouxe contribuições para a sua formação continuada? Quais?
10. Quais aspectos e contribuições para a formação inicial dos residentes você observou durante a sua participação no Programa?
11. Quais aspectos e contribuições para a formação inicial dos Residentes você observou durante a sua supervisão no programa?

12. Suas concepções sobre “ser professor” foram modificadas com a participação no programa? Se sim, de que modo? Se não, quais aspectos atribui?

Vale ressaltar que, para esse trabalho, foram considerados os elementos sobre a formação continuada dos professores identificados nas respostas, não sendo utilizados todos os dados coletados. Em sequência no quadro dois, as entrevistas ocorreram de forma sistemática, seguindo as diretrizes para o uso da técnica de uma entrevista semiestruturada, ocorrido por várias etapas sendo elas:

Quadro 2: Etapas da entrevista

|                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Etapa 1 – Elaboração                             | - Elaboração das questões e do roteiro de entrevistas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Etapa 2 – Seleção e contato com os participantes | <ul style="list-style-type: none"><li>- Seleção dos participantes da pesquisa (professores preceptores que participaram do programa RP 2022 a 2024)</li><li>- Agendamento das entrevistas e seleção dos participantes, que no caso foram os professores preceptores do programa residência pedagógica atuantes no ensino básico público na cidade de Bauru.</li><li>- Agendamento das entrevistas com os participantes que ocorreram de forma áudio visual pela plataforma Google Meet, uma ferramenta que facilita o contato com os participantes evitando a mobilização às longas distâncias.</li></ul> |
| Etapa 3 – Realização das entrevistas             | - Através do diálogo foi possível o agendamento das entrevistas. O termo de consentimento livre e                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

|                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|---------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                       | esclarecido foi entregue no início das ações do programa Residência Pedagógica e todos os participantes assinaram não só para a presente pesquisa, mas para outras pesquisas sobre o programa que eles estavam envolvidos.                                                                                                                                                                                                                                      |
| Etapa 4 – Transcrição das entrevistas | - Após ser realizada a entrevista via Google meet, as respostas obtidas com as perguntas destinada aos professores preceptores, foi conferido e transcrito de forma naturalista e não menos importante também foi conferido a fidedignidade do texto transcrito com as falas dos professores preceptores. Por fim foi apresentado as respostas obtidas aos participantes a fim de que os participantes validassem o que foi dialogado na plataforma Google Meet |

Fonte: Elaboração própria

Para a análise dos dados ficaram definidas as três categorias de análises, chegamos a essas categorias pois foram pontos que mais apareceram nas respostas coletadas nas entrevistas.

1. Novas aprendizagens
2. O planejamento
3. As contribuições para a formação dos professores preceptores



## 4. RESULTADOS E ANÁLISE

### 4.1. NOVAS APRENDIZAGENS

No início das entrevistas, antes de irmos diretos ao assunto formação dos professores preceptores do programa RP, os questionei de modo geral como foi para cada um deles participar do programa de forma mais descontraída para o entrevistado se sentir mais a vontade de falar sobre o assunto e relembrar como foi toda essa trajetória, e surgiram falas importantes para a interpretação. Clarice que atua a 17 anos na área da rede Estadual de Ensino Médio diz “[...]A minha experiência com os residentes foi ótima, eles trouxeram bastante atividades novas de dentro da UNESP e coisas novas que eles trabalhavam dentro da UNESP para a escola, então eu gostei bastante. [...]”. Com essa fala de Clarice já pode-se notar que na universidade a cada ano surgem novas ideias diferentes, portanto a universidade acaba sendo um centro de produção de novos conhecimentos, pois simpósio, congressos e cursos acontecem de forma frequente no Campus da Unesp de Bauru.

O professor preceptor Pietro que atua há 12 anos na rede municipal com os anos finais, analisou de uma forma um tanto quanto diferente de Clarice:

[...] O programa residência pedagógica nos propiciou, ter uma qualidade maior de aula para aluno lá na escola de mais qualidade. A gente ofereceu dinâmicas e atividades que as vezes são pouco trabalhadas, atividades que muitas vezes foram esquecidas ou até é dificilmente trabalhada por conta mesmo da dificuldade e que é em se estar trabalhando como somente um professor na sala [...].

Na escola em que o professor Pietro trabalha, cada turma contém em torno de 35 alunos para um professor, o que na visão de Pietro compromete a qualidade do ensino. Com o programa RP, sendo realizado atuando na escola, as aulas de Pietro continham um e, as vezes dois graduandos residentes auxiliando o docente, acompanhando ou ministrando a aula o graduando ministrante do dia, tal condição fez com que as aulas tivessem uma melhor qualidade, nas palavras de Pietro.

Nessa mesma linha, Nagila, professora preceptora do programa RP da rede estadual de ensino médio há 9 anos, encaminha suas expectativas em relação programa. Ela diz:

[...] eu esperava que vocês iriam me trazer novas ideias, né? Para eu conseguir trabalhar assim eu já trabalho, né? Com bastante

metodologia ativa. Porém, assim, quem está dentro da universidade sempre tem como trazer ideias novas, né? Então, a gente está sempre aberta a ideias novas, né? Porque chega uma hora que, por mais que a gente pesquise, estude e teste inove, acaba esgotando as possibilidades[...].

Nagila nessa fala reforçou que na universidade é o centro do surgimento de novas ideias de trabalho e que entrou para o programa com esse propósito, adquirir ideias novas para sua atuação profissional.

Para Lilian, o programa se alinhou às suas expectativas. Ela como expectativa auxiliar os graduandos residentes em sala de aula, trazendo

também em sua fala a construção de “novas aprendizagens”: apareceram nas falas de todos os professores preceptores do programa “[...] creio que as expectativas seriam entorno das aprendizagens, tanto para mim como formação continuada, quanto para os residentes como formação inicial, mas sempre seria uma troca de conhecimento e de aprendizagens[...].

Em suma a cada ano que se passa, novos estudantes de licenciatura em Educação Física dentro da universidade desenvolveram novas atividades que somaram para o repertório de atividades dos professores preceptores, de modo geral foi uma troca de experiências, os professores entrevistados expuseram esse aspecto e eles expuseram que os graduandos também tiveram uma produtiva troca de experiências para a formação inicial desses graduandos.

#### **4.2. O PLANEJAMENTO**

Atualmente muitos professores trabalham mais de uma escola e possuem uma carga horária muitas vezes exaustiva, essa condição pode comprometer o planejamento de suas aulas. O programa residência pedagógica, proporcionou aos professores preceptores um espaço para que eles planejassem previamente suas aulas com o auxílio dos residentes e das coordenadoras do projeto.

Durante programa foram realizadas reuniões quinzenalmente com o objetivo de planejar as aulas e trocar experiências, nas quais todos os envolvidos no projeto carregavam uma bagagem diferente, o que enriqueceu a práxis da profissão e a variação de atividades, buscando fugir do tradicional, a famosa “rola bola”. A fim de concretizar esse

pensamento, foi interessante questionar os professores preceptores sobre como eles avaliam as reuniões de planejamento. Segue abaixo algumas respostas dos professores preceptores.

Para Clarice, além de ter gostado de participar do programa, proporcionou aos graduandos pautas de importantes como ela diz:

[...]consegui apresentar o currículo do estado de São Paulo, como funcionava, como funcionava os aprofundamentos curriculares, como teriam que planejar as aulas e as aulas semanais e conseguimos desenvolver o primeiro semestre todo. Um dos residentes até apresentou em congresso. [...]

A troca de experiências ocorridas nas reuniões quinzenas foi de grande importância para Pietro pois a escola em que ele trabalha apresenta graves problemas de indisciplina por parte dos alunos da escola. Esse problema foi pauta das reuniões quinzenais fazendo surgir diferentes ideias para mudar essa realidade que afeta não só a escola de Pietro, mas muitas outras isso não há dúvida:

[...] Um momento de indisciplina ali da sala. Como que a gente iria fazer, né? Como que vocês ali como residentes, iriam se portar? Então eu acredito que o momento do planejamento foi muito importante para isso, para a gente levantar essas questões e a partir disso e levar para sala de aula essas questões já resolvidas, né? Essas o como fazer lá? Então foi, foi, foi importante e a meu ver fluiu bem. [...]

Durante minha participação como residente com o professor Pietro, testamos diversas estratégias para diminuir a indisciplina dos alunos, estratégias essas que o grupo de graduandos apresentou ao professor Pietro, vieram de trabalhos e discussões de dentro da universidade, mais uma vez provando a importância da conexão entre a universidade e a escola pública.

Para Nagila, os planejamentos foram produtivos para os dois lados, tanto para os graduandos residentes, quanto para os professores preceptores pois Nagila em suas reuniões de planejamento, escutava ideias e dava suas contribuições também e mais uma vez a fala “novas atividades”, “novas ideias” apareceram nas entrevistas, segue a fala da profesora Nagila:

[...] acredito a meu ver, que as reuniões sempre foram muito produtivas, né? Acredito que tanto para mim, em relação às atividades e ver outras formas de trabalhar, quanto para os residentes, da questão de ver como que é uma sala de aula, né? O tanto de coisas que acontecem dentro de uma escola

Lilian diz que os planejamentos foram mais do que importantes, foram primordiais para que o programa acontecesse, pois:

[...] para a realização das atividades porque era aquele momento que além de planejar como seriam aulas ali na escola, as regências e pesquisas. Era um momento que eu podia orientar e falar sobre atuação deles quanto professores ali na escola e falar como foi, o que podia melhorar [...]

Um grande problema quando um aluno de ensino superior em licenciatura em Educação Física conclui sua formação se depare com inúmeros desafios que as vezes passa despercebido pela Universidade, como as burocracias escolares e situações específicas de cada escola pública e contexto de cada escola e turma tem o seu próprio perfil. Um outro exemplo típico, são os materiais, a Universidade as vezes não prepara o graduando a enfrentar a situação de que não há material suficiente para ministrar as aulas e os futuros professores ficam refém de adaptações. Esse assunto foi pauta frequente das reuniões quinzenais, a falta de material de Educação Física na escola e a troca de experiência foi importante pois além de adaptar os materiais, variar essas adaptações.

#### **4.3. AS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES**

O grupo de professores que compôs o programa RP relataram primeiramente a expectativa de adquirir novos conhecimentos, diversificar suas atividades, seus modos de trabalho e variar suas atividades. Esses aspectos estiveram em todas as falas dos professores preceptores entrevistados do programa RP. Para Clarice, uma vaga em uma universidade particular graças a um trabalho escrito referente ao programa como ela diz “[...] além de que a residência me proporcionou uma vaga em uma universidade particular. [...]”.

Para Pietro os três ciclos de residentes aos quais trabalhou, trouxeram uma vasta variação de atividades, o que é muito importante para o professor atuante da área e agregou para sua formação continuada como ele diz:

[...] todos os residentes que trabalhei no período em que estive no programa RP, observei uma vasta variação de atividades ao qual não tinha conhecimento, o que agregou para as minhas aulas pois muitas vezes devida à falta de material temos que adaptar.

A escola tem sua grade de aulas planejadas previamente pela própria composição escolar (direção, professores e gestão), então pode acontecer de algumas turmas terem suas duas aulas semanais separadas durante a semana, o que atrasava o andamento das aulas. Isso pode prejudicar o planejamento do professor que está sozinho atuando, como diz a professora Nagila:

A gente não consegue diversificar muitas metodologias ativas, porque isso demanda tempo e às vezes a gente não tem tempo na questão da aula, porque, por exemplo, você percebeu que aula dupla, ok, ia sair, ia dar tudo certo, mas na aula que é uma na segunda e uma na sexta, já ia ficar quebrado. Então isso complica, né? E eu nunca quis deixar uma turma atrasada em relação a outra, porque isso dificulta para mim e para os alunos.

O espaço para o planejamento foi muito importante para sanar essa questão com a professora Nagila durante o programa.

Cada graduando em formação tem sua forma diferente de atuar, atividades variadas, formas diferentes de ministrar. Esses aspectos foram importantes para a formação continuada da professora Lilian que destaca:

[...]cada graduando em formação tinha uma forma diferente de aplicar suas atividades, alguns com mais dificuldades do que outros, cada ciclo de graduandos que trabalhei que ocorreu de semestre em semestre as variações de atividades agregou para meu repertório

Foi importante investigar as contribuições da Residência Pedagógica para a formação dos professores preceptores e seu desenvolvimento profissional pois não era o objetivo do programa, contribuir para a formação dos professores preceptores e sim a formação inicial o graduando e ao meu ver investigar essas contribuições para os professores preceptores fortalecerá um programa muito importante para os graduandos e com esse trabalho passou ser importante também para os professores preceptores que participaram.

## 5. CONCLUSÃO

Em suma, o estudo demonstrou que todos os professores preceptores entrevistados e que participaram do programa RP na edição 2022 a 2024, compartilharam a expectativa de adquirir novos conhecimentos e variar suas atividades, pois os graduandos trouxeram uma bagagem diferente uns dos outros. Os docentes também tinham como expectativa variar a adaptabilidade dos materiais das aulas devido à falta de material que as escolas apresentam.

Analisando as expectativas dos professores preceptores, nota-se uma falta de programas de formação, uma vez que muitos estão há muitos anos atuando na área. Isso parece esboçar uma precária proposição de política públicas que se comprometa efetivamente com a formação dos docentes. Com essa pesquisa foi possível constatar que o programa RP se alinhou as expectativas dos professores preceptores que buscavam variações de atividade, novas posturas em sala de aula, estratégias para resoluções de conflitos e as novas ideias, foram tópicos que os professores preceptores destacaram.

O programa RP demonstrou ser produtivo para todos os professores preceptores pois surgiram trabalhos em congressos pelos graduandos residentes, professores preceptores como orientadores e coordenadores, no qual organizaram o programa de forma exitosa. Cabe destacar também a conquista da professora preceptora Clarice que com as palavras dela “[...] a residência me proporcionou uma vaga em uma universidade particular”, que foi uma conquista profissional para ela.

Finalizo dizendo que não só para eu foi demasiadamente produtiva, mas para todos os professores preceptores que compuseram o grupo de entrevistados que participaram do programa RP ocorrido no ano de 2022 a 2024 totalizando 1 ano e 6 meses de programa, no campus da UNESP de Bauru, em licenciatura de Educação Física.

## REFERÊNCIAS

**Aprendizagens. v.2, São Leopoldo:Oikos**, 180p.2013; Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/30703>

Borim, Costa, Maria & Romero, Francielli & Queiroz, Leonardo & Solera, Bruna & Flores, Patric & Ferreira, Luciana & Anversa, Ana & Souza, Vânia. (2020).

**Construção da identidade profissional do professor de educação física na perspectiva do preceptor da residência pedagógica.** Brazilian Journal of Development. 6. 14306-14317. 10.34117/bjdv6n3-339. Disponível em: (PDF) Construção da identidade profissional do professor de educação física na perspectiva do preceptor da residência pedagógica.

Candau, Vera Maria. **A Didática em questão**. 14. ed.-. Petrópolis: Vozes, 1997. Print.

Demo, Pedro. **Educação e Qualidade**. 1o ed. Campinas: Papirus Editora, 1995. Print. Disponível em:

[https://unesp.primo.exlibrisgroup.com/discovery/fulldisplay?docid=cdi\\_proquest\\_ebookcentral\\_EBC6886076&context=PC&vid=55UNESP\\_INST:UNESP&lang=pt&search\\_scope=MyInst\\_and\\_CI&adaptor=Primo%20Central&tab=Everything&query=any,contains,%22Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Qualidade%22%20de%20Pedro%20Demo,&offset=0](https://unesp.primo.exlibrisgroup.com/discovery/fulldisplay?docid=cdi_proquest_ebookcentral_EBC6886076&context=PC&vid=55UNESP_INST:UNESP&lang=pt&search_scope=MyInst_and_CI&adaptor=Primo%20Central&tab=Everything&query=any,contains,%22Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Qualidade%22%20de%20Pedro%20Demo,&offset=0)

Pimenta, Garrido. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES - SABERES DA DOCÊNCIA E IDENTIDADE DO PROFESSOR**. Revista Nuances-Vol.III PG.5.

QUEIROZ, L. C.; SOLERA, B.; SOUZA, V. F. M.; **Dos entraves à busca por novos caminhos no planejamento da educação física escolar: residência pedagógica como uma ação participativa** Disponível em:

<https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/396>.

Rossi, Fernanda, Instituto de Biociências Universidade Estadual Paulista, e Instituto de Biociências Universidade Estadual Paulista. Formação continuada em educação física escolar: **concepções e perspectivas de professores**. Rio Claro: Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2010. Print. Disponível em:

[https://unesp.primo.exlibrisgroup.com/discovery/fulldisplay?docid=alma990006137520206341&context=L&vid=55UNESP\\_INST:UNESP&lang=pt&search\\_scope=MyInst\\_and\\_CI&adaptor=Local%20Search%20Engine&tab=Everything&query=any,contains,fernanda%20rossi%202010&offset=0](https://unesp.primo.exlibrisgroup.com/discovery/fulldisplay?docid=alma990006137520206341&context=L&vid=55UNESP_INST:UNESP&lang=pt&search_scope=MyInst_and_CI&adaptor=Local%20Search%20Engine&tab=Everything&query=any,contains,fernanda%20rossi%202010&offset=0).

TOMAZETTI, E. M.; LOPES, A. R. L. (Orgs.) **PIBID UFSM: Experiências e Aprendizagens**. (2023) Disponível em:

<https://acervo.ufrn.br/Record/oai:localhost:123456789-237532/Details>

Tardif, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional** 17. ed. — Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Bibliografia. 3ª reimpressão, 2017.ISBN 978-85-326-2668.

Disponível em: [https://www.academia.edu/86539423/Saberes\\_Docentes\\_Tardif\\_](https://www.academia.edu/86539423/Saberes_Docentes_Tardif_)

Souza, Cícero, & Dylsen, Richardson, & Lucena, Sávia, Maria, & Marla Maria Moraes Moura (2021). **OS FAZERES PEDAGÓGICOS DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PRECEPTORAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**. Disponível em: <https://refise.ifce.edu.br/refise/article/view/137>.

Marconi, Marina de Andrade, e Eva Maria Lakatos. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-. São Paulo: Atlas, 2003. Print. Disponível em: [https://unesp.primo.exlibrisgroup.com/discovery/fulldisplay?docid=alma990002245160206341&context=L&vid=55UNESP\\_INST:UNESP&lang=pt&search\\_scope=MyInst\\_and\\_CI&adaptor=Local%20Search%20Engine&tab=Everything&query=any,contains,Marconi%20e%20Lakatos%202003&offset=0](https://unesp.primo.exlibrisgroup.com/discovery/fulldisplay?docid=alma990002245160206341&context=L&vid=55UNESP_INST:UNESP&lang=pt&search_scope=MyInst_and_CI&adaptor=Local%20Search%20Engine&tab=Everything&query=any,contains,Marconi%20e%20Lakatos%202003&offset=0)